

AO N.º 1544 DO



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O honrado ladrão e valido
passa sem incommodo na sua
muito importante saude.

Hontem foi encontrado a pas-
sear no Terreiro do Paço o con-
de de tomar com a touca do
Primavera na cabeça!!
Credit posteri!!

O nosso programma.



redacção do Supplemento Bur-
lesco agradece á redacção do
Morning-Post (jornal da corte,
publicado em Londres) a in-
serção de alguns artigos pu-
blicados no Supplemento.

Quem nos diria a nós que
ainda teriamos de ser tradu-
zidos pelo jornal mais aristo-
cratico da Grã-Bretanha! pelo
jornal da corte!

Estamos talvez reservados
para grandes cousas! Talvez
ainda sejamos aclamados rei!!

« Le premier qui fut roi
« Fut un soldat heureux
« Qui sert bien son pays
« N'a pas besoin d'yeux.

Não ambicionamos o throno, porém se
o povo nos acclamar aceitaremos tão pe-
sado encargo, sacrificando todo o nosso
futuro ao bem dos nossos subditos.

O primeiro acto do nosso paternal go-
verno será o mandarmos pendurar os dois
cabraes.

Não abusaremos da realza, porém não
seremos um rei de copas, usaremos de
olculos fixos para encherarmos ao longe,
e para que nos não enfiem pelo fundo de
uma agulha, poremos na rua o nosso ca-
pellão se fôr bebado; se algum dos nossos
ministros vier da terra com uma pelle de
chibo, e depois levantar palacios, man-
da-lo-hemos empalar sem dó nem caridade.
Não consentiremos que nossa augusta es-
posa vá de burrinho com um valido ao lado
tomar agoas ferreas á fonte dos amôres;
não lhe permitiremos o divertimento eque-
stre do burro, exercicio mais proprio de
uma salaõia do que de uma rainha. Have-
mos mandar em nossa casa e não sermos

um maricas. Se a final vimos que o povo
está farto de nós, abdicaremos em nosso
filho mais velho, se o tivermos, e nos
deixarem, aliás abdicaremos no Felix Pe-
reira de Magalhães e nas suas velhas.

Tal é o nosso programma!

JUIZO JUDICIOSO

DÁ ULTIMA TABELLA JUDICIARIA DE 26
DE DEZEMBRO DE 1848.

O Juiz?

Teve o que quiz!

Por direito muito seu

Primeiro que ninguem = *Eu.*

Curador?

Igual theor

Seguiu-se a mesma doutrina

Que o venha a nós = lhes ensina. =

Distribuidor?

Sem pudor

Faz das causas almoeda

E o Juiz não lh'o veda!!!

Contador?

E' por favor

Que uma conta se pratica

Recebe, e a parte explica.

Escrivão?

Não tem para pão,

Mas ficam portas abertas

Para tranqubernias espertas;

Officiaes, e clientella

Estavam todos perdidos

Se seguissem a Tabella:

Tabella que sem abuso

E' impossivel ter uso.

EMPRESTIMO AVULTADO.



O conde de tomar fi-
ca, não sahe...

A Hespanha acudiu-lhe
ao concerto da sala de
baile e temos ministro
do reino!! Eis o re-
sumo da subscripção
importante que se tem
feito no reino visinho:

Manoel Pancrácio
Narvaes, 200 páos de
chocolate, superior
qualidade.

D. Bento Espetado, D. Thiago Mas-
carrinho e D. Ramon Virolla, aguadeiros
por extravagancia, 50 barrís caseiros de
agua do chafariz do rei.

D. Pepita Tertulia, mulher divertida,
um par de pigas de linha muito fina.

O general Cordova, 3 baralhos de car-
tas ensebados.

O prior frei Gerundio, o *Flos sancto-
rum* e umas presilhas em bom uso.

D. Agre-Doce de la Mancha, um gan-
xinho de fazer meia de coquillo.

D. Pirraça de Murcia, tres pares de
calças de seu defunto marido.

O tenente general André Pança, umas
botas sem solas muito bem conservadas.

O abbede de Tondella, um alguidar fu-
rado e dous copos com sarro.

D. Salema de Murillo, uma grosa de
botões d'osso e uma paroleira d'azeitonas
de Sevilla.

As classes inactivas de Madrid, um al-
quire de tremçoos por curtir.

D. Juanita Pantorilla, um caderno de
papel pardo para as urgencias do estado.

Noticias da semana.

Segunda feira — Não se fez o emprestimo.

Terça feira — Ainda se não pode effe-
ctuar o emprestimo.

Quarta feira — Por ora ainda se não con-
cluiu o emprestimo.

Quinta feira — Não se arranjou o em-
prestimo.

Sexta feira — Nada de emprestimo.

Sabbado — Até hoje ainda se não
arranjou o emprestimo.

Domingo — Em consequencia de se
não ter arranjado o em-
prestimo, mr. Charles,
proprietario do elephante
que se acha na rua larga
de S. Roque, reduziu os
preços da exposição, sen-
do d'ora em diante 120
réis a entrada geral, e
200 réis os logares com
assento.

Noticia grave e importante.



Foi geral a consterna-
ção nas altas e bai-
xas regiões cabralistas
apenas constou ter-se o
conde de tomar apre-
sentado em publico com
a famosa touca Prima-
vera na cabeça.

Desde muito que
existiam as mais bem
fundadas suspeitas de
que o nobre conde dor-
mia com a touca. Seus

amigos lamentavam em segredo este capi-
cho pueril: porém lembrados de que o fa-
moso cardeal de Richelieu, quando estava
deitado, tinha sempre sobre o leito gatos
pequenos com que se divertia, desculpa-
vam o seu homem de possuir uma fantasia
ainda mais grotesca.

A dôr foi geral quando o grande esta-

dista se apresentou nas ruas da capital com a escandalosa touca na cabeça!

A inercia, a inação, a pacholice do conde deixou de ser um mysterio. A aparição da touca Primavera explicou tudo!

O conde queixa-se de não encontrar nos seus antigos amigos apoio algum! Tire a touca e verá como elles mudam.

Fechem-se-lhe todas as bolsas! Mande a touca para o Primavera, e verá o que é chover ouro em pó e em barra.

Está azuado com os arrufos do Saldanha! como não hade o marechal estar arrufado não largando Costa Cabral a touca?

Nós julgavamos que entre nós só existia um Primavera, enganámo-nos, tem successor.

Não largue o conde de tomar a touca, vista o collete Lopes Branco, traga de baixo do braço o cadastro do Avila, e tornar-se-ha o Primavera mais completo de nossos dias.



E' natural que tudo seja verdade; em toda

a parte existem cabralistas. Os roubos podem mais consideraveis, os mais visiveis, aquelles a que se levantarão monumentos são os do valido. — Lá está o palacio da calçada da Estrella, que se vê do Cabo da Roca!!!

CRENÇA.



Creio que o povo portuguez é manso como um cordeiro, e soffredor como um camello.

Creio que nas Sete-Casas haviam ladrões, mas tambem creio que no reino os ha muito peores.

Creio na sciencia cadastral do Commendatore, por ser um verosabichone.

Creio no escandaloso roubo das notas do banco, e tambem creio que os seus directores hão de morrer muito descansados em vale de leuções.

Creio na nullidade do ministro da guerra e na embriaguez do Marcos Preto.

Creio no valimento de certo melgatrefo, e callo-me porque não posso fallar como deaejo.

Creio na probidade do Tojal e na predilecção para a velhice do Felix de la Catana.

Descreio do coração maternal e das excessas virtudes de todos os penhores carissimos.

E finalmente descreio da nação que me deu o ser, e creio que José dos conegos roubou uns pobres conegos.

(Um cabralista arrependido e credulo.)



o momento em que na rua do Ouro se fazia arresto na mobilia do celebre Paganino, passava pela frente da casa o conde de tomar; o povo vendo-o dizia: agarram os trastes de um miseravel e deixam passear pelas ruas o maior ladrão de Portugal!!! Vozes de povo, que esquece ser o nobre conde o valido da nossa rainha!!!



sr. Roma continúa gravemente enfermo, é por esse motivo (por esse só) que ainda não ponde responder a ultima carta do sr. Diogo Antonio Borges da Silva inserta na Revolução de Setembro. Deos

melhore o illústre doente para poder responder victoriosamente.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS CORREIO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORREIO

Rua do Poço dos Negros n.º 34

1849.



Remedio contra arrufos

Lith. R. de Cruce, f. n. 115.